

# P

rodução de textos  
na alfabetização



Dania Monteiro Vieira Costa

P  
rodução de textos  
na alfabetização

MERCADO®  
LETRAS

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Costa, Dania Monteiro Vieira

Produção de textos na alfabetização / Dania Monteiro  
Vieira Costa. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2018.

Bibliografia

ISBN 978-85-7591-525-7

1. Alfabetização – Estudo e ensino 2. Educação –  
Finalidades e objetivos 3. Escrita 4. Letramento 5.  
Linguagem escrita – Estudo e ensino 6. Português –  
Redação 7. Textos – Produção I. Costa, Dania Monteiro  
Vieira. II. Título.

18-17857

CDD-469.8

---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Produção de texto : Linguagem escrita : Linguística 469.8

*capa e gerência editorial:* Vande Rotta Gomide  
*preparação dos originais:* Editora Mercado de Letras  
*revisão final da autora*  
*bibliotecária:* Maria Alice Ferreira – CRB-8/7964

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

V.R. GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

[www.mercado-de-letras.com.br](http://www.mercado-de-letras.com.br)

[livros@mercado-de-letras.com.br](mailto:livros@mercado-de-letras.com.br)

1ª edição

**JULHO / 2018**

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

---

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.  
É proibida sua reprodução parcial ou total  
sem a autorização prévia do Editor. O infrator  
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

---

*Dedico este livro às crianças, a professora que com muita  
generosidade contribuíram para a discussão,  
aqui, realizada e a Professora Doutora  
Cláudia Maria Mendes Gontijo,  
que brilhantemente orientou este estudo.*



## SUMÁRIO

PREFÁCIO .....	9
<i>Cleonara Maria Schwartz</i>	
INTRODUÇÃO .....	13
Capítulo 1	
PENSANDO AS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E DE ENSINO DA LÍNGUA.....	17
Capítulo 2	
PRODUÇÃO DE TEXTOS PELAS CRIANÇAS .....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	143
REFERÊNCIAS .....	151





## PREFÁCIO

Na atualidade, somos bombardeados por constantes informações sobre o desempenho em leitura e escrita e, principalmente, sobre os problemas da alfabetização no Brasil. A cada resultado das avaliações em larga escala, a mídia mostra que as crianças brasileiras chegam ao final das séries iniciais do Ensino Fundamental sem ter aprendido a ler e a produzir textos.

A cada divulgação dos baixos índices de desempenho em leitura e escrita fica mais evidente que discutir a alfabetização vem sendo necessário, sobretudo, porque as notícias nas mídias impressas e televisivas parecem induzir a população aos seguintes questionamentos: Não estaria a escola dando conta de alfabetizar? O que leva as crianças brasileiras não aprenderem a ler e a escrever? As crianças não dão conta de aprender a escrever textos na alfabetização?

Se, por um lado, as avaliações apontam para desafios, por outro lado, as informações que nos chegam por meio da mídia permitem, com esses questionamentos, que se responsabilizem ora a escola, ora as crianças, ora os professores. Enquanto isso, o que está em jogo mesmo são as garantias de todas as crianças aprenderem a ler e a produzir textos.

É importante considerar que buscar respostas a essas questões e desafios em um contexto marcado por diferenças

regionais, sociais, econômicas, como o brasileiro, requer, cada vez mais, o desenvolvimento de estudos no campo da educação que se debrucem sobre o que se ensina e como se ensina a ler e a escrever nas séries iniciais. Além disso, tão importante quanto, são os estudos que abordam como as crianças se colocam como sujeitos do próprio processo de ensinar a ler e a escrever. Ou melhor, os estudos que canalizam sobre o que as crianças são capazes de aprender quando a elas são permitidas se colocarem como sujeitos do próprio processo de escrita.

É justamente por essa via que a obra *Produção de Textos na Alfabetização*, de autoria de Dania Monteiro Vieira Costa, caminha. Trata-se de uma obra fundamental para professores, pedagogos, pesquisadores e interessados sobre as potencialidades das crianças no processo de alfabetização, trazendo como destaque a produção de textos escritos.

Com o objetivo de ampliar as discussões e de fomentar o movimento de busca de soluções para questões tão sérias para a educação brasileira, este livro reúne discussão teórica em cotejo com dados produzidos em uma pesquisa que teve como propósito principal compreender como crianças com idade de 6 anos produzem textos. Na verdade, é um trabalho que coloca em xeque a crença de que crianças no início da alfabetização não conseguem produzir textos e apenas dão conta de aprender a escrever sílabas, palavras e frases.

Apostando na contribuição teórica de Mikhail Bakhtin, as autoras problematizam e comprovam que essas crenças não fazem o menor sentido. No livro, Dania Monteiro Vieira Costa descreve com detalhes e analisa atividades de produção de textos realizadas com crianças de 6 anos em uma escola pública em que elas foram demandadas a escrever textos, considerando diferentes interlocutores e finalidades para a escrita.

O processo de escrita detalhado pela autora é acompanhado de análises aprofundadas que mostram como as crianças na alfabetização conseguem produzir textos refletindo sobre o próprio processo de escrita, incluindo o sistema de escrita e as escolhas linguísticas e discursivas que fazem diante de uma situação de interação por meio da linguagem escrita.

Assim, o livro, é inovador por trazer como diferencial um trabalho de pesquisa que discute o processo de escrita na alfabetização, abordando indissociavelmente as dimensões linguística e discursiva da linguagem e a possibilidade de a criança se colocar como autora efetiva do seu texto. É, com certeza, uma referência de peso para a constituição de uma escola emancipadora que projete as potencialidades singulares das crianças no processo de alfabetização.

*Cleonara Maria Schwartz*



## INTRODUÇÃO

Este livro é o resultado de uma pesquisa cuja finalidade foi compreender como as crianças de uma escola pública com seis anos de idade produzem textos. Assim, nos detemos a analisar os processos de produção de textos com crianças no início do ensino fundamental de nove anos.

A possibilidade de as crianças produzirem textos na fase inicial de alfabetização, sobretudo no primeiro ano do ensino fundamental, não é consensual entre professores e estudiosos do campo da alfabetização. Como prova dessa falta de consenso, no momento em que iniciamos a pesquisa na escola, ouvimos questionamentos tais como: “Como assim? Elas escrevem textos? Elas ainda estão aprendendo, como vão escrever textos?”. Parece-nos que essa é uma forte dúvida na escola, fundada na crença de que as crianças só poderão escrever os seus primeiros textos quando finalizarem a última lição proposta pelo método e/ou livro de alfabetização adotado para o ensino da leitura e da escrita ou, ainda, quando passarem pelas hipóteses pré-silábica, silábica, silábico-alfabética e finalmente dominarem a escrita alfabética. De certa forma, esses modos de compreender o ensino aprendizagem da língua escrita estão presentes na escola e no discurso dos educadores, ajudando a fortalecer dúvidas sobre as possibilidades de as crianças escreverem textos. Nessa linha, as pesquisas realizadas por Souza (2010) e Costa (2010) sobre as

práticas de alfabetização evidenciam que a produção de texto é a dimensão menos enfatizada pelos professores nas classes de alfabetização. As autoras apontam que as práticas têm como foco a escrita de palavras, frases e de textos que sabem de cor.

Assim, neste livro apresentamos a escrita de textos por crianças na fase inicial da alfabetização, buscando discutir as seguintes questões: Como as crianças que estão iniciando o processo de apropriação da escrita lidam com essa nova forma de linguagem para se relacionar com os outros? Como o interlocutor se inscreve no texto escrito pelas crianças? Essas são questões que, entre outras, motivaram as propostas de produção de texto com as crianças e na busca de respostas para essas questões e para compreender os posicionamentos das crianças com relação aos destinatários escolhidos para seus textos, acompanhamos crianças, de uma turma inicial de alfabetização, que escreveram textos para dialogar com outro. Além de nosso interesse por essas questões, também foi nosso foco de estudo a busca de compreensão sobre como as crianças lidam com os elementos linguísticos durante o processo de escrita de seus textos.

Para discutir essas questões, organizamos o livro em três capítulos. No primeiro, *Pensando as práticas de alfabetização e de ensino da língua*, discutimos as dúvidas sobre a possibilidade de as crianças produzirem textos durante a fase inicial da alfabetização, apresentando pesquisas que apontaram, em salas de aula de alfabetização, a ênfase no ensino das unidades menores da língua. Nesse contexto, inicialmente, para tecer argumentos sobre nossa aposta: no processo inicial da alfabetização, as crianças escrevem textos e, mais que isso, escrevem para dialogar com o outro, apresentamos as ponderações de Smolka (2003) e Geraldí (2003) que defendem o ensino da leitura e da escrita por meio das práticas que envolvem o ler e o escrever textos. Para fundamentar essa perspectiva foi necessário também discutir algumas noções que foram delineadas no curso das interações com as crianças, a saber: a noção de enunciado, conforme defendido pela concepção bakhtiniana de linguagem que nos

possibilitou tecer considerações sobre a escrita de textos no processo inicial da alfabetização.

No segundo capítulo, *Produção de textos pelas crianças*, apresentamos os eventos nos quais as crianças de uma turma de alfabetização escreveram para diferentes interlocutores: Cinderela (personagem de conto de fadas), mães, avós, pais, primos, amigos e colegas de classe. Importante esclarecer que nossa preocupação, ao longo desse capítulo, foi revelar o processo de produção desses textos, apresentando as dúvidas das crianças, ou seja, a reflexão que realizavam sobre o sistema de escrita quando estavam produzindo um enunciado escrito e, principalmente, dialogar sobre as interações verbais que as crianças realizaram com os interlocutores que escolheram para concretizar seus projetos discursivos por meio da escrita.

Na última parte, *Considerações finais*, realizamos uma breve discussão sobre a relação entre as concepções de infância e as práticas de ensino da leitura e da escrita, desenvolvidas na escola, que, de modo geral, têm tratado a criança como objeto de ações e não como sujeito copartícipe dessas ações. Por outro lado, chamamos a atenção para a necessidade de um coprotagonismo da criança no processo de *ensinoaprendizagem* da leitura e da escrita, garantindo, assim, seu direito de aprender a escrever, escrevendo e a ler, lendo, podendo compreender, desde o início da alfabetização, o real sentido da aprendizagem da linguagem. Em outros termos, a alfabetização, nessa perspectiva, se constitui pela via da instauração do diálogo, da discursividade, tomando o texto como ponto de partida e ponto de chegada, pois nele a língua se apresenta como forma e, principalmente, como acontecimento pela via do discurso. Consideramos ser esse o contexto no qual devemos refletir sobre a presença dos textos na alfabetização. Assim, foi acreditando que é escrevendo que as crianças *aprendem* a escrever e *aprendem* sobre a escrita e sobre o mundo, que desenvolvemos este estudo em uma sala de aula de alfabetização.

